

Maracujá ganha prioridade na área de fruticultura

A pesar da presença marcante da base cafeeira, a microrregião Noroeste 1 se encontra em processo de diversificação agrícola. O destaque é para a potencialidade da fruticultura tropical, em especial o maracujá. O objetivo é evitar os prejuízos causados pelas secas constantes que vêm afetando a produção.

O maracujá foi escolhido pelo município de Ecoporanga devido ao clima propício para o plantio da fruta. Mudanças foram distribuídas entre as propriedades e, neste ano, deve ocorrer a primeira colheita. Todo o processo está tendo a supervisão e assistência dos técnicos da Secretaria da Agricultura de Ecoporanga.

Início

Mas foi em 2002 que a fruticultura começou a ganhar espaço nas propriedades do município. Naquele ano, foram distribuídas 100 mil mudas de abacaxi, que resultaram em 90 mil frutos e 10 associações de agricultores.

O maracujá também foi a fruta escolhida pelo município

de Água Doce do Norte, para o início da diversificação da agricultura. A prefeitura estará disponibilizando as mudas até o fim do ano, para os pequenos produtores interessados.

O município de Barra de São Francisco também está investindo na produção do maracujá. “Estamos motivando o pequeno agricultor para cultivar a fruta com mudas cedidas pela prefeitura”, informou o prefeito Edson Pereira.

Já em Mantenópolis, a fruticultura começou com o cultivo da uva em 13 propriedades. Nos meses seguintes, deverão fazer parte da produção municipal de 35 a 50 produtores da fruta.

A prefeitura tem auxiliado os pequenos agricultores com a compra das mudas e estacas e apoiado as associações formadas a partir do novo cultivo. Ainda não houve colheita, mas já foram plantadas cerca de 2 mil mudas em 13 propriedades produtivas.

A renovação da agricultura veio em boa hora para o município de Vila Pavão, que está

com um projeto para a instalação de uma indústria de fabricação de polpa de fruta, também como forma de incentivar os produtores.

Silvicultura

Além da fruticultura, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), também vê a silvicultura como uma das saídas para evitar o êxodo rural.

Pesquisa realizada na região indica que devem ser criadas ações para o desenvolvimento da silvicultura, por meio da execução de plantios de essências de crescimento rápido, orientados para as áreas ociosas e subutilizadas das propriedades.

De acordo com a pesquisa, pode-se, assim, criar uma alternativa de renda para o produtor, com a comercialização da madeira, além do consumo próprio de material lenhoso, como também diminuir a pressão sobre os remanescentes da Mata Atlântica, para a obtenção desse recurso material.